



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Campus de Ponta Porã – CPPP
Curso de Sistemas de Informação

ELISAMA DA SILVA DOS SANTOS

O USO DOS MAPAS MENTAIS NO ENSINO DE INGLÊS

PONTA PORÃ – MS
2023



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Campus de Ponta Porã – CPPP
Curso de Sistemas de Informação

ELISAMA DA SILVA DOS SANTOS

O USO DOS MAPAS MENTAIS NO ENSINO DE INGLÊS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –
Campus de Ponta Porã, como parte dos requisitos
para aprovação na disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientador: Professor Dr. Robson Soares Silva.

PONTA PORÃ – MS
2023

O USO DOS MAPAS MENTAIS NO ENSINO DE INGLÊS

SILVA, Robson Soares; SANTOS, Elisama

Resumo

Considerando que os mapas mentais são ferramentas que contribuem significativamente no processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar e refletir sobre a contribuição da utilização do uso de mapas mentais no estudo de inglês, referendada pelo estudo desenvolvido no espaço escolar, a partir da oficina de mapas mentais realizada junto a turma de alunos e alunas dos 7.º, 8.º e 9.º anos do ensino fundamental II e do 1.º ano do ensino médio da escola estadual Professora Geni Marques Magalhães e de palestra realizada junto aos professores e coordenadores da Escola Estadual Nova Itamarati, localizadas no município de Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul, na perspectiva de mostrar como os mapas mentais podem oferecer uma diversidade de vantagens para o estudo do inglês, em função de se tratar de uma metodologia que oferece a libertação do pensamento, facilitando o processo de interiorização e memorização devido sua estrutura mista eficiente, que intercala texto, imagem, linhas e cores. A pesquisa mostrou que há inúmeros estudos demonstrando a importância e a contribuição de mapas mentais para aprimoramento da criatividade, para as tomadas de decisões. E, os estudos realizados junto as duas comunidades escolar, demonstrou que o uso pedagógico de mapas mentais no processo de ensino e aprendizagem do inglês, configura-se em benefício estratégico para auxiliar na memorização e aprendizagem.

Palavras-chave: Mapas mentais. Inglês. Ensino.

1 Introdução

Mapas mentais constituem-se em importante ferramenta que contribui e enriquece tanto o processo de estudo quanto o processo de trabalho, em função de sua capacidade de ampliar consideravelmente a compreensão das relações entre os conceitos e o conhecimento como um todo. Os mapas mentais podem ser utilizados nas mais variadas metodologias de ensino (GABRICH; SOUZA, 2019).

Considerando que os mapas mentais oferecem uma diversidade de vantagens em diferentes contextos, o foco do estudo é no campo educacional, uma vez que é fundamental a aplicação dos mapas mentais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das diferentes disciplinas. Nessa perspectiva o presente estudo tem como objetivo, analisar e refletir sobre a contribuição da utilização do uso de mapas mentais no ensino de inglês, a partir da realização de uma oficina de mapas mentais, realizada junto a turma de alunos e alunas dos 7.º, 8.º e 9.º anos do ensino fundamental II e do 1.º ano do ensino médio da

escola estadual Professora Geni Marques Magalhães e de palestra realizada junto aos professores e coordenadores da Escola Estadual Nova Itamarati, localizadas no município de Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul.

A justificativa para o estudo dessa temática dá-se, sobretudo, pela razão de que o inglês é a língua principal da internet e integra como disciplina a grade curricular dos anos finais do ensino fundamental e do ensino o médio e que os mapas mentais atuam como técnica de aprendizagem, que estimulam as competências do cérebro para aprender e memorizar de forma eficiente e eficaz.

O estudo evidenciou a contribuição dos referenciais teóricos, sobre os mapas mentais, sua importância no contexto escolar e para o estudo de inglês e traz a discussão em torno de Mapas Mentais, bem como foi verificado que é fundamental a utilização de mapas mentais no processo de aprendizagem do inglês através da oficina de estudo e confecção de mapas mentais com alunos e alunas do ensino fundamental II e ensino médio e da palestra com a confecção de mapa mental realizada com professores, professoras e coordenação.

2 Referencial teórico

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) traz como obrigatório o ensino da língua inglesa ¹no ensino fundamental II e no ensino médio, a escolha do inglês como língua estrangeira, se deu pelo seu impacto na comunicação global. O inglês no currículo escolar tem importante papel formativo, no entanto, tem apresenta também, limitações impostas pelas condições de aprendizagem (PCN, 1998).

O ensino de inglês no ensino fundamental II e no ensino médio nas escolas enfrenta dificuldade de aprendizagem por parte do aluno, bem como por parte do profissional no processo de ensino. Segundo Almeida (2019), o fato de que muitos estudantes da rede pública chegam ao 6.º ano do ensino fundamental, quando o inglês passa a ser obrigatório, sem nenhum contato com a experiência formal de aprender um novo idioma, traz impacto para o desenvolvimento do inglês.

Dentre as inúmeras dificuldades no ensino da disciplina de inglês, destaca-se que o “[...]material didático reduzido a giz e livro 15 didático, podem inviabilizar o ensino das

¹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determinou que ensino de inglês deve ser obrigatório e todas as escolas a nível nacional devem oferecer em sua base curricular uma matéria específica deste idioma.

quatro habilidades comunicativas [...]” (PCN, 1998, P.19). Portanto, para o desenvolvimento das competências comunicativas: ouvir, falar ler e escrever na língua inglesa demanda um trabalho pedagógico atrativo que permita a integração das quatro habilidades.

Para compreender a importância do ensino de inglês, seja na escola, ou na vida, faz-se necessário o aprimoramento nas aulas para que sejam estimulantes para os estudantes e que possam provocar entusiasmos para o aprender, tornando o estudante protagonista do processo de conhecimento e aprendizagem. Nesse contexto de aprendizagem, os mapas mentais se apresentam como uma forma de ampliar o interesse dos estudantes, auxiliam na memorização e aprendizagem de inglês.

A utilização de mapas mentais para o desenvolvimento de uma disciplina, tem sido adotada para apresentar visualmente a estrutura do conhecimento e suas formas de argumentação. O uso de Mapas mentais como ferramenta pedagógica são de suma importância para facilitar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem em todas as disciplinas. A efetiva aprendizagem exige metodologias atrativas e condizentes com o contexto social, sobretudo, diante das novas tecnologias disponíveis, nesse sentido, os usos de mapas mentais auxiliam na sistematização e representação de ideias de forma mais atrativa e interessante, uma vez que o mapa mental se constitui em um diagrama visual, que permite uma visão geral em conexão com as várias partes BUZAN² (2019).

O desenvolvimento da disciplina de inglês subsidiada pela técnica de mapas mentais, permite uma abordagem a partir de uma ideia central, ou seja, os mapas mentais são construídos com palavras-chave, frases curtas e imagens, que sintetizam o conteúdo, permitindo uma sequência lógica de informações que ampliam as possibilidades de conexões com os saberes e os conhecimentos que já permeiam a estrutura mental (BUZAN, 2009).

Os estudos de Buzan (2009) sobre o funcionamento do cérebro e dos processos de aprendizagem enfatiza ainda, que mapa mental é a ferramenta definitiva para organizar o pensamento de forma simples. Enquanto Lima (2004), destaca que os mapas metais tem como finalidade:

[...] auxiliar no processo de aprendizagem, explicitando graficamente a integração de conhecimentos novos e antigos, por meio de comparação de conhecimentos já existentes com novos conhecimentos que vão sendo agregados a um determinado domínio do conhecimento [...] (LIMA, 2004, p. 140).

² Inglês Tony Buzan criador da técnica mapa mental na década de 1960.

Silva (2019), registra ainda, que os mapas mentais estimulam a capacidade de síntese dos estudantes. Notadamente, a ferramenta mapas mentais estimulam as funções da mente e rompe com a forma linear³ e monocromática de se estudar, pois a elaboração dos mapas podem variar de simples a elaborados, podem ser desenhados à mão ou no computador e pode incluir fotos, desenhos, linhas curvas de espessuras variáveis e conterem diversas cores, para oportunizar a comunicação clara e conectiva com a intenção proposta.

Fenner (2017) registra que os estudos de Buzan sobre mapas mentais evidenciaram que recursos como cores, desenhos, ilustrações, símbolo, setas e palavras-chave, permite que as informações sejam apresentadas de uma forma diferente que estimula o funcionamento dos neurônios com maior rapidez.

De acordo com galante (2013, p. 16) a linguagem de mapas mentais com suas “diferentes formas de expressão gráfica pode indicar um conjunto maior de estratégias mentais envolvidas no processamento cerebral de informações e conhecimentos [...]”. Por isso, para Vintese (2016, p. 44) é fundamental o uso de mapas mentais no ensino de inglês, devido a “estrutura não linear formada por meio de palavras, imagens e cores, facilita para o cérebro humano examinar as informações neles presentes, proporcionando melhor capacidade de compreender, memorizar, organizar, hierarquizar e criar conhecimentos”.

Dessa forma, opostamente ao processo de linearidade, os mapas mentais apresentam as informações em forma de raios, que de acordo com os estudos de Buzan (2009) sobre o a importância e o potencial da mente afirma que:

O cérebro é um processador extraordinário, superpoderoso, capaz de realizar infinitas reflexões e criar o Pensamento Radiante (*Radiante Thinking*). Ele tem cinco funções principais:

Recepção. Esse órgão recebe informações por meio dos sentidos.

Armazenamento. Ele retém e guarda informação e consegue acessá-la quando solicitamos [...].

Análise. O cérebro reconhece padrões e gosta de organizar informações de um modo que faça sentido, investigando os dados e questionando seu significado.

Controle. Ele usa diferentes métodos para controlar o modo como gerenciamos as informações, dependendo de nosso estado de saúde, de nosso comportamento e do ambiente em que vivemos.

Expressão. Para expressar as informações que recebe, o cérebro utiliza pensamentos, fala, desenho e movimentos e todas as formas de manifestação criativa (BUZAN, 2009, p..16 e 17)

³ “A escrita tradicional é efetuada de maneira linear, ou seja, ao escrevermos algo, inserimos as palavras em linhas, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Até mesmo o processo de fala e escuta são executados de uma maneira linear[...]” (VINTASE, 2016, P.46)

O exposto, evidencia a potencialidade de mapas mentais, cuja estrutura é projetada para estimular o cérebro de forma global, ativando as cinco funções do cérebro em prol do armazenamento de informações, bem como na recuperação de informações já armazenadas, de forma que um mapa mental culmina no pensamento radiante descrito pelo autor que resultando em melhor aprendizado.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva e foi realizada em duas etapas, sendo que a primeira etapa foi constituída pela investigação bibliográfica à luz dos referenciais teóricos, que tratam da importância dos mapas mentais e sua utilização enquanto ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, referendada em Severino (2007, p. 122) que enfatiza a utilização de “dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados [...] O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. A partir da investigação bibliográfica, que contemplou a seleção de artigos, teses e livros, após a leitura e a análise foi realizado um diálogo reflexivo, buscando pontuar as contribuições da utilização de mapas mentais e os desafios de sua utilização na prática pedagógica como estímulo para o processo de aprendizagem.

A segunda etapa foi constituída da realização da oficina sobre a criação de mapa mental junto aos alunos e alunas do 7.º, 8.º e 9.º anos do ensino fundamental II e 1.º ano do ensino médio, da escola estadual Professora Geni Marques Magalhães e de palestra realizada junto aos professores, professoras e coordenação da escola estadual Nova Itamarati. As duas escolas estão localizadas no município de Ponta Porã, MS.

Para subsidiar a pesquisa foram coletados informações e dados através da aplicação de questionários aplicados aos alunos e alunas participantes da oficina e aos professores, professoras e coordenação participantes da palestra sobre mapas mentais para o estudo de inglês, que de acordo com Gil (2017, p. 68) “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

O questionário aplicado aos alunos e alunas continha apenas uma pergunta. E o questionário aplicado aos professores, professoras e coordenação continha cinco perguntas,

sendo uma pergunta aberta e quatro perguntas fechadas, visando contemplar a abordagem da pesquisa, considerando os respondentes dentro do contexto pesquisado.

Mapas Mentais: Conhecendo sua importância para o processo de aprendizagem de inglês na prática.

Na oficina⁴ realizada junto aos alunos e alunas da escola estadual Professora Geni Marques Magalhães no dia 29 de junho de 2023, com o objetivo de demonstrar que os mapas mentais são voltados para a gestão de informações e de conhecimentos. Que são representações livres de pensamentos, que se dividem a partir de um conceito central, para compreensões e soluções de problemas, melhorando a memorização e o aprendizado.

A importância dos mapas mentais para o ensino e aprendizagem do inglês, cuja utilização é correspondente a uma ferramenta que oferece a libertação do pensamento, facilitando o processo de interiorização e memorização devido sua estrutura mista eficiente, que intercala texto, imagem, linhas e cores, conforme foi demonstrado através da figura 1, fundamentado nos estudos de Tony Buzan.

Figura 1: características e benefícios dos Mapas Mentais.



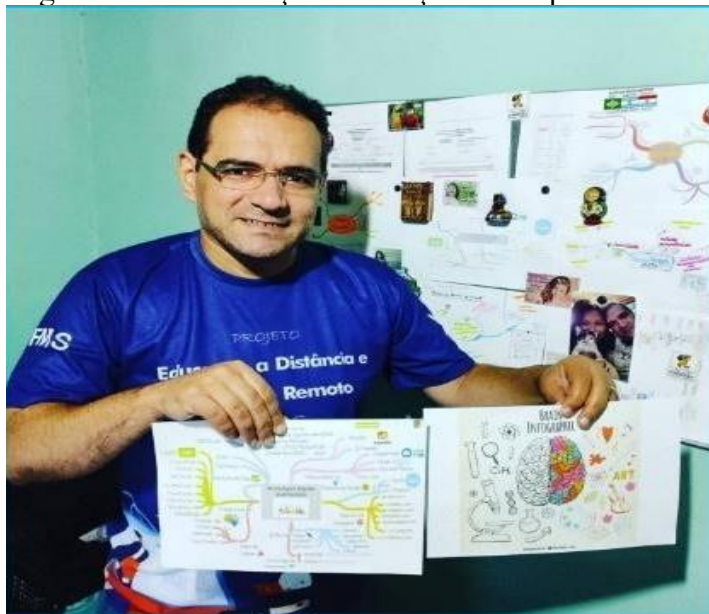
Fonte:

Considerando a importância do ensino e aprendizado com mapas mentais, como um meio versátil e eficaz de sistematizar conteúdos e informações, podendo ser no formato físicos ou digital, mas que requer atenção no registro de dados, datas, vocabulários e

⁴ Oficina coordenada pelo professor Robson Soares Silva – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Ponta Porã/MS.

informações importantes, levando-se em conta a integralidade, foi trabalhado com os alunos e alunas, as etapas para a criação de mapas mentais, exemplos de mapas mentais e as ferramentas para a criação de mapas mentais online, conforme figura 2.

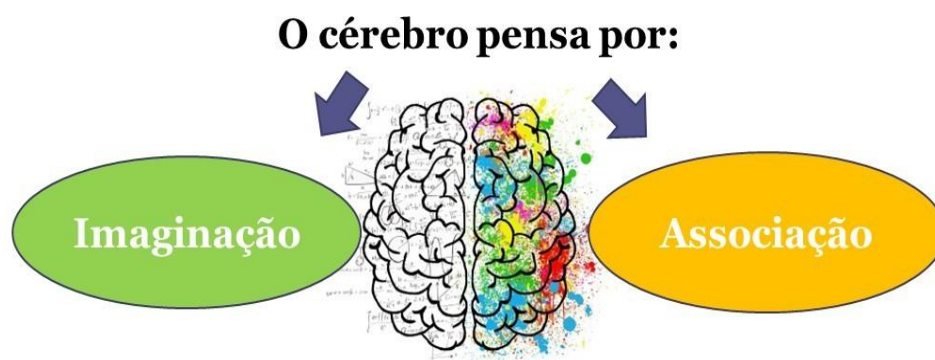
Figura 2: Demonstração de criação de Mapas mentais



Fonte: Oficina (junho,2023)

A partir da demonstração de como criar um mapa mental, foi demonstrado ainda, como o mapa mental atua no cérebro, conforme a figura 3, que exemplifica como o cérebro pensa, considerando os dois hemisférios cerebrais⁵

Figura 3: Ilustração de como o cérebro humano pensa



Fonte:

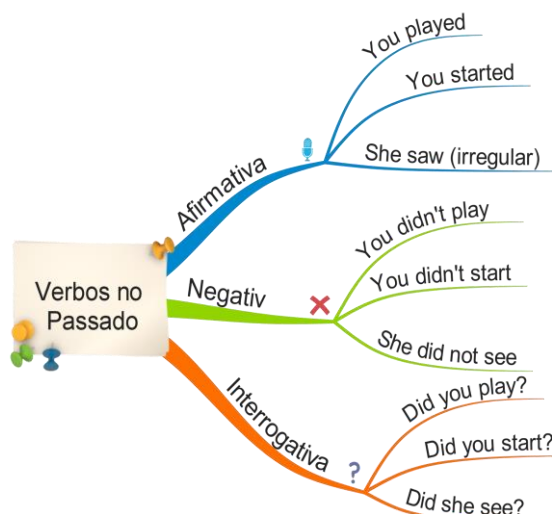
⁵ De acordo com Machado, (2023, p. 05) o lado esquerdo do cérebro “controla o lado direito do corpo, estimula a lógica, os números, a análise, a linearidade etc.[...]” e o lado direito do cérebro “controla o lado esquerdo do corpo, estimula a criatividade, os sonhos, a imaginação, as fantasias etc. [...].

A estrutura de um mapa mental, combinando imagens, cores harmoniosas, palavras-chave e ideias, favorece a ativação e a integração dos dois hemisférios cerebrais direito e esquerdo e a sintonia entre os dois hemisférios resulta na memorização.

Buzan (2009, p 79) ao tratar dos benefícios de ensinar a aprender com os mapas mentais afirma que “os mapas mentais despertam o interesse imediato dos estudantes porque podem ser criados como um exercício de equipe.

Para o aprender inglês é necessário fazer boa colocação das preposições “prepositions”, uma vez que as preposições expressam relações de tempo, direção, movimento, lugar ou possuem a mesma ideia de conjunção. É necessário entender como usar as preposições para facilitar o aprendizado de inglês. Por essa razão, trabalhei com os alunos e alunas o mapa sobre como usar preposições em inglês, conforme pode-se verificar na figura 04:

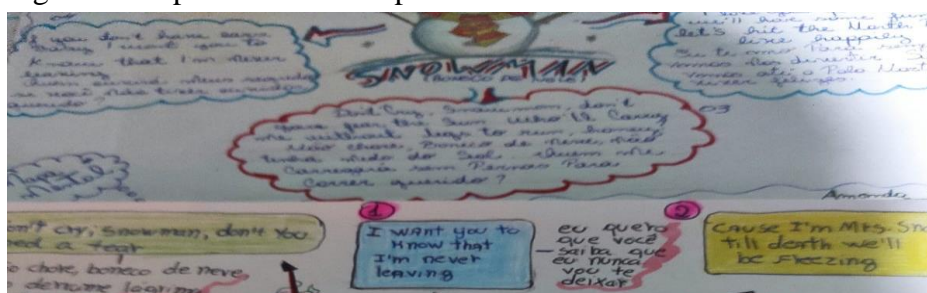
Figura 4: Como trabalhar as preposições em inglês



Fonte:

Na perspectiva, de que mapas mentais auxiliam no aprendizado do inglês, ao ajudar o cérebro a memorizar, promover melhor entendimento e maior absorção de conceitos foi proposto aos alunos e alunas a confecção de mapas mentais para o aprendizado da tradução da música *Snowman*, conforme figura 5:

Figura 5: Mapa mental criado pelos alunos e alunas



Fonte: Oficina (junho de 2023)

Ao termino das atividades propostas no decorrer da oficina, incluindo a confecção de vários mapas mentais foi solicitado aos alunos e alunas que participaram da oficina, que respondessem o seguinte pergunta: “*O que você mais gostou de ter estudado inglês com mapas mentais? Descreva sua experiência*”, com o intuito de identificar a percepção dos alunos e alunas em relação ao uso de mapas mentais para o aprendizado de inglês.

Na escola estadual Nova Itamarati foi realizado uma palestra⁶ em 16 de setembro de 2023, para professores, professoras e coordenação escolar, abordando a importância dos mapas mentais para o processo de ensino e aprendizagem, pontuando os benefícios dessa ferramenta no contexto educacional. Foi discutido os aspectos essenciais de um mapa mental voltado para o ensino e o aprendizado apontados por Buzan (2009) como: “Abrangência dos assuntos tratados, a profundidade de abordagem desses temas, a inclusão de ideias próprias e a adoção de técnicas que facilitam o aprendizado, como cores, símbolo e setas”.

A abordagem teve como foco central o uso de mapas mentais, com destaque para a disposição dos conteúdos nos mapas, de modo a favorecer o pensamento criativo de maneira organizada, resultando na memorização, fixação e aprendizagem. Após as reflexões realizadas de forma participativa junto a equipe sobre a importância dos mapas mentais para o fortalecimento do tripé: educador, educando e aprendizado, foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas com o objetivo de analisar o nível de importância dos mapas mentais enquanto subsidio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, a partir do diálogo estabelecido durante a palestra.

⁶ Palestra realizada pelo professor Robson Soares Silva – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Ponta Porã/MS.

5 Resultados e discussões

Notoriamente, os referenciais teóricos que tratam de mapas mentais, evidenciam que os mapas mentais são fundamentais tanto a organização pessoal da aprendizagem e conhecimentos adquiridos, conforme registra (Buzan, 2009) que os mapas mentais podem ser utilizados no âmbito do trabalho, da vida e na aprendizagem educacional desde a infância até o ensino médio.

A oficina realizada junto aos alunos e alunas da escola estadual Professora Geni Marques Magalhães com a aplicabilidade dos mapas mentais, evidenciou o interesse e o envolvimento dos alunos e alunas na confecção dos diversos mapas mentais, principalmente porque se trata de um processo que estimula o raciocínio, a criatividade e promove questionamentos, constituindo em uma forma mais alegre e dinâmica de se estudar.

Esse ambiente participativo e criativo vou confirmado através da pergunta *“o que você mais gostou de ter estudado inglês com mapas mentais? Descreva sua experiência”*, uma vez que 100% dos alunos responderam que com o uso dos Mapas Mentais tiveram uma melhor aprendizagem, comparada ao método tradicional e linear de estudo. E em relação a descrição da experiência com o uso de mapas mentais para o estudo do inglês, destacamos algumas das descrições dos alunos, que referendam a importância dos mapas mentais para o aprendizado de inglês.

“Uma experiência muito boa”

“Uma experiência diferente, muito boa”

“Me ajudou a memorizar mais coisas”

“Ele ajuda bastante no aprendizado e memorização. Farei mais vezes”

“O que eu mais gostei é que ajuda desenvolver uma visão geral e que ajuda explicar conceitos de maneiras mais simples”

Em relação a palestra realizada em 16 de setembro junto aos professores, professoras e coordenação da escola estadual Nova Itamarati, com a abordagem sobre o uso do mapa mental de inglês enquanto ferramenta pedagógica que contribui para melhorar do processo de ensino e aprendizagem, com a proposta de confeccionar um mapa mental sobre o estudo de inglês. O diálogo estabelecido com os profissionais da educação, além da abordagem sobre os mapas mentais para a construção do efetivo conhecimento, oportuniza reflexões sobre a

própria prática pedagógica, como se pode enquanto sujeito educador intervir pedagogicamente, para melhorar o aprendizado do aluno, conforme Freire (2000) destaca a constante necessidade do pensar e repensar a prática pedagógica e o compromisso educacional.

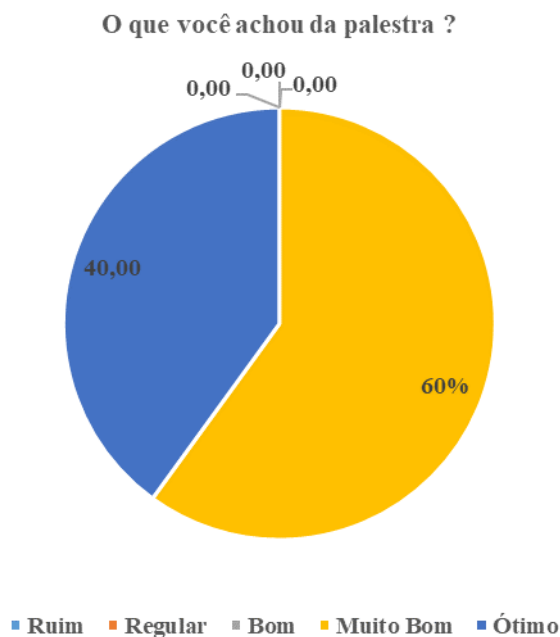
A abordagem sobre o uso dos mapas mentais no contexto educacional, visando incentivar a participação do aluno em relação ao assunto estudado, desenvolvendo a criatividade e a autonomia de pensamentos, foi muito produtivo, sobretudo, porque o espaço de diálogo oportunizou colocar em pauta, as dificuldades e desafios que os profissionais vivenciam no processo de ensino e aprendizagem no formato tradicional e linear estabelecido.

Nesse contexto, os mapas mentais instigam e desafiam os professores, professoras a usá-los na prática pedagógica para melhorar a aprendizagem, memorização e o pensamento crítico, principalmente pela importância enquanto “[...] forma de linguagem que retrata o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais (KOZEL, 2009, p. 01).

A percepção da importância de mapas mentais enquanto subsídio pedagógico para melhorar aprendizagem em todas as disciplinas, bem como os benefícios na utilização foi observado a partir do questionário, que foi prontamente respondido pelos professores e professoras, após a explanação, confecção de mapa mental de inglês e o debate. Sendo primeiramente perguntado: “*Você confirma que deseja participar e responder o questionário?*”. Com as opções de respostas sim e não. Nesse quesito, 100% dos participantes responderam que sim.

Na sequência foi perguntado: “*O que você achou da palestra sobre os mapas mentais?*” Oferecendo como opções de respostas: 0 para ruim, 1 para regular, 2 para bom, 3 para muito bom e 4 para ótimo. Dentre os participantes da palestra, 60 % responderam que a opção correspondente a muito bom e 40% responderam a opção correspondente a ótimo, conforme representado no gráfico 1:

Gráfico 1: Representado ao grau de satisfação dos participantes em relação à palestra



Fonte: A palestra (setembro,2023)

Perguntou-se então: “*O mapa mental de inglês ajudou a memorizar o significado das palavras em inglês?* ” Nesse item, 100% dos participantes também responderam que sim, confirmando assim, que os mapas mentais são eficientes para memorização, que de acordo com Souza e Ventura (2017, p.114) “na memorização, a relevância dos mapas mentais está relacionada a estimular as ligações do cérebro a reforçarem as relações entre as informações visto que mostra todas as ideias simultaneamente

Buscando entender a percepção dos participantes em relação ao mapa mental sobre o estudo de inglês o questionário trouxe a seguinte pergunta: “*O que você mais gostou de ter feito no seu mapa mental sobre o estudo de inglês?*”. Sendo a resposta descritiva, apontamos abaixo algumas das respostas dos respondentes:

“Aprender os vocabulários”

“Atividades”

“Junção das palavras”

“Aprender a estrutura dos mapas mentais”

“Melhora na assimilação dos conteúdos”

“Conceito de nova estratégia de trabalho com os alunos”

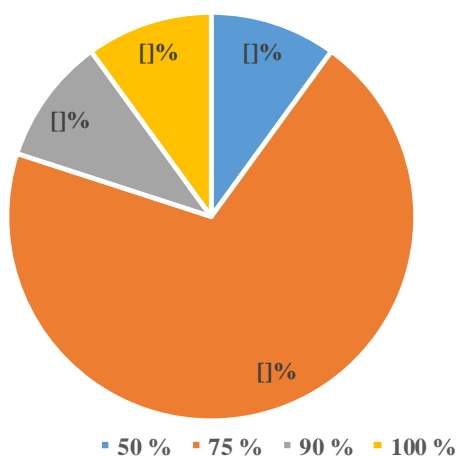
Observa-se pelas respostas deste item, que para alguns participantes da palestra, houve uma maior clareza quanto a função e a importância dos mapas mentais, entretanto, é

necessário considerar que a prática pedagógica, assim como qualquer outra atividade, necessita de estudos contínuos, de pesquisa, de embasamento e de renovação para que o profissional do ensino inclua na sua prática pedagógica, ferramentas, como os mapas mentais para que haja a melhoria no ensino, conseqüentemente na aprendizagem por parte dos alunos.

E finalizando o questionário foi perguntado: “Qual a percentagem que você identifica de benefício para o ensino-aprendizagem e estímulo da criatividade do aluno com os mapas mentais, do que apenas lido o texto de forma tradicional?” Como foi oferecido como respostas: ()50%, ()100% e a opção na qual o respondente podia colocar outro valor de percentagem, segundo sua avaliação. Obtendo o seguinte resultado nesta pergunta: Para 70% dos participantes o benefício é 100%, para 10% o benefício de 50%, para 10% o benefício é de 75% e para 10% o benefício é de 90%, podendo ser constatado no gráfico 2:

Gráfico 2: Demonstrando a porcentagem de benefício para o ensino-aprendizagem e estímulo aos alunos com os mapas mentais.

Qual a percentagem que você identifica de benefício para o ensino - aprendizagem e estímulo da criatividade do aluno com os mapas mentais, do que apenas lido o texto de forma tradicional ?



Fonte: À palestra (setembro,2023)

6 Considerações finais

Concluindo essa pesquisa verifica-se que há inúmeros estudos demonstrando a importância e a contribuição de mapas mentais para aprimoramento da criatividade, para as tomadas de decisões e os benefícios para estudo, para trabalho e para a vida como um todo. O uso de mapa mental no processo de ensino e aprendizagem de inglês, configura-se em

benefício estratégico para auxiliar na memorização e aprendizagem, conforme foi verificado através dos estudos realizados junto as duas comunidades escolar, o qual demonstrou de modo geral que a técnica do uso dos mapas mentais é positiva, atrativa e que favorece o aprendizado, a memorização e demonstra mais interesse da parte dos alunos sobre o conteúdo abordado.

7 Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. Disponível em: < <https://doceru.com/doc/ccc0c00>>. Acesso em: 18 out. 2023.

_____, T. **Mapas Mentais e sua elaboração**: um sistema definitivo de pensamento que transformará a sua vida. São Paulo: Cultrix, 2005.

_____, T. **Mapas Mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/426848485/Tony-Buzan-Mapas-Mentais-z-lib-org-pdf>> . Acesso em: 16 out. 2023.

_____, T. **Dominando a Técnica dos Mapas Mentais**: Guia Completo de Aprendizado e o Uso da Mais Poderosa Ferramenta de Desenvolvimento da Mente Humana. São Paulo: Cultrix, 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FENNER, G. **Mapas mentais. Potencializando ideias**. Rio de Janeiro. Brasport, 2017. Disponível em: < <https://doceru.com/doc/nx10n85>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GABRICH, F, Andrade; SOUZA, R, J. Mapas mentais como instrumento de planejamento no ensino jurídico. **Revista de Pesquisa e Educação Jurídica**, v. 5, n. 2, p. 1-18, 2019. Disponível em: < <https://www.indexlaw.org/index.php/rpej/article/view/5773>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GALANTE, C.E.S. **O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior**. 2013. Disponível: Acesso em 3 nov. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237624/mod_resource/content/1/Ant%C3%B4nio%20C.%20Gil_Como%20Elaborar%20Projetos%20de%20Pesquisa.pdf> Acesso em: 30 agos 2023.

LIMA, G. A. B. **Mapa Conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.9 n.2, p. 134-145, jul./dez. 2004. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/355>>. Acesso em 01 nov. 2023

KOZEL, S. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: **uma proposta metodológica possível**. In: 12º encontro de geógrafos de américa latina: caminhando em uma américa latina en transformaci3n, 2009, Montevideo. Anais do 12º encontro de geógrafos de américa latina: caminhando em uma américa latina en transformaci3n. Montevideo, 2009. p. 1 13 Disponível em:
<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Metodologia/04.pdf> Acesso em: 08. Nov. 2023.

SILVA, E. S. O uso de mapas mentais no ensino de biologia: um relato de experiênci na residênci pedag3gica. ANAIS IV CONAPESC. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57066>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA. A. L. C. de.; VENTURA. M. C. F. **Mapas mentais como uma das ferramentas para o Aumento da produtividade**. *Pesquisa Brasileira em Ciênci da Informaç3o e Biblioteconomia*; Vol. 12, N 2. 2017 p. 111-120, 2017. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/27860>. Acesso em 16 nov. 2023.

VINTESI. V. **Mapas do Inglês. O caminho completo para prender o idioma**, 2016. Disponível em: <
<https://blob.contato.io/machine-files/download-51116-Ebook-Mapas-do-Ingl%C3%AAs-Oficial-pdf-857731.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2023.